

## O Brasil que desejamos\*

O Sistema Verdes Mares (SVM) apresenta hoje a 47ª edição de uma das comendas mais prestigiadas do nosso estado. Tudo começou com a ousadia e empreendedorismo de um jovem que, em 1951, acreditou que tinha chegado o momento de sua cidade entrar na era do gás de botijão. Em seguida, vieram o sistema verdes mares de comunicação, agroindústria, liderança nacional em distribuição de água mineral, fabricação de eletrodomésticos, dentre outras atividades. Um homem a frente de seu tempo, Edson Queiroz implantou no Ceará um dos mais sólidos grupos empresariais do país, gerando riquezas e milhares de empregos. Com o objetivo de homenagear, de maneira expressiva, aqueles que se destacaram e deram sua contribuição ao desenvolvimento do Ceará, em seus diferentes setores de atuação, Edson Queiroz criou, em 1971, o Troféu Sereia de Ouro. Dona Yolanda Queiroz conduziu com maestria essa solenidade, por quase 5 décadas. Esta é a segunda solenidade sem a sua presença e a primeira após a perda recente e lastimável do chanceler Airton Queiroz. O chanceler esteve a frente, por 35 anos, da UNIFOR, Universidade de Fortaleza, uma das mais prestigiadas Universidades Brasileiras. O chanceler Airton Queiroz deixa um grande legado na educação, arte e cultura. Continuando o ciclo da vida, como bem descreve o poeta português Fernando Pessoa, uma nova geração assume o Grupo Edson Queiroz. Seguindo os exemplos dos patriarcas, com trabalho, desprendimento, honestidade e comprometimento com a causa social, a prosperidade estará garantida.

Coincidentemente, neste mês de setembro verde, o Movimento Doe de Coração, criado pela Fundação Edson Queiroz, completa 15 anos. Essa ação tem sido fundamental para colocar o nosso Estado na vanguarda dos transplantes no Brasil. Reconhecendo todo esse trabalho, a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), concedeu, em 30 de janeiro de 2009, o prêmio Amigo do Transplante para a Sra. Yolanda Vidal Queiroz. Essa é a mais importante honraria da ABTO, oferecida para aqueles que contribuíram, de forma incontestável, para o aumento dos transplantes no Brasil. Na ocasião, Dona Yolanda Queiroz assim agradeceu:

“Ceder parte do próprio corpo para prolongar a vida de um semelhante, se alinha nos princípios de caridade e solidariedade pregados por Jesus e ensinados por todas as religiões. Quando o avanço da medicina permite que outras vidas sejam salvas e a saúde de outras pessoas sejam restabelecidas pela técnica do transplante, não existe, individualmente, gesto de maior dimensão ética e de maior desprendimento humano do que a doação de órgãos”.

Esta interpretação de Dona Yolanda Queiroz, sobre o ato da doação de órgãos, é perfeita, evidenciando sua sensibilidade e generosidade.

Em nome das 184 figuras ilustres já agraciadas com esse troféu, faço questão de referenciar o grande cirurgião Haroldo Gondim Juacaba, homenageado em 1983 e falecido em 2009, aos 90 anos. O professor Haroldo, em sua longa vida acadêmica, através de sua visão humanista focada na assistência ao doente e ao ensino, mudou os rumos da Medicina no nosso estado. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e do Instituto do Câncer do Ceará, hoje nominado Hospital Haroldo Juacaba. Como um dos pioneiros da Cirurgia no Estado, formou uma geração de cirurgiões, dentre os quais me incluo.

E, mais uma vez, o palco é este deslumbrante Teatro José de Alencar, sem dúvida, uma das mais belas obras da arquitetura nacional. Nesta solenidade, somos quatro pessoas com formações diferentes, mas comprometidas com os mesmos princípios de determinação, trabalho, ética e honestidade.

Maria da Penha Maia Fernandes, nascida em Fortaleza, é Farmacêutica Bioquímica formada pela UFC e com Pós-graduação pela Universidade de São Paulo. Maria da Penha transformou uma tragédia pessoal em uma luta constante contra a violência doméstica, com repercussão nacional e internacional. Em 1994, Maria da Penha publicou o livro: Sobrevivi... posso contar, que serviu mais tarde, de instrumento para denunciar o Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). Devido a luta incansável dessa guerreira, foi promulgada a Lei Federal 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha. Continuando com essa missão, Maria da Penha fundou e é presidente do Instituto Maria da Penha, uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que visa, através da educação continuada, contribuir para a conscientização das mulheres sobre os seus direitos. Portanto, Maria da Penha, de direito e com justiça, é uma das laureadas dessa noite.

José Liberal de Castro, nascido em Fortaleza, no dia 21 de maio de 1926. Arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor titular e emérito da UFC. Autor de projetos institucionais, educacionais, desportivos, hospitalares, industriais, comerciais e residenciais, construídos em vários estados do nordeste. No Ceará, destacam-se os projetos do Palácio Progresso e do Estádio Castelão. Professor registrado no CNPQ (Conselho Nacional de Pesquisa) como orientador de pesquisas em História da arquitetura e restauração de edificações antigas. Membro do Conselho consultivo do patrimônio histórico e artístico nacional. O Prof. Liberal de Castro, aos 91 anos, é uma lenda viva da arquitetura do

nosso estado, como fundador da Faculdade de Arquitetura, como grande pesquisador e responsável pela formação de centenas de profissionais. Acima de tudo, um arquiteto íntegro, com grandes serviços prestados a sociedade e comprometido com a preservação histórica do nosso estado. Como publicado no jornal Diário do Nordeste de 26 de setembro passado, Liberal de Castro é um mestre da arquitetura e guardião do patrimônio. Reconhecimento em tempo e faz jus ao Sereia de Ouro.

O Ministro José Coelho Ferreira, nascido em Novo Oriente, pequena cidade com pouco mais de 27 mil habitantes, localizada na microrregião do sertão de Crateús e a 430 Km de Fortaleza. Estudou em escola pública e aos 15 anos mudou-se para Brasília. Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília (UNB) em 1973.

“A educação é uma forma de ascensão social, uma forma de mudar a vida da gente. Nasci no interior do Ceará, em casa simples, com parteira, na roça mesmo, e graças ao estudo eu sou hoje presidente do Superior Tribunal Militar”, declarou o Ministro em entrevista no Jornal Diário do Nordeste de ontem. Exerceu ainda o magistério superior, como professor da Universidade Católica de Brasília. Destaque para o cargo de Procurador geral do Banco Central do Brasil, ocasião em que participou da equipe que implantou o Plano Real. Exerce atualmente o cargo de Ministro Presidente do Superior Tribunal Militar, desde 16 de março de 2017, sendo o primeiro cearense a ocupar tão nobre cargo. No dia em que foi eleito, para o biênio 2017/2019, o Ministro José Coelho disse que a nova realidade do país exige uma gestão transparente. Portanto, com transparência e mérito, o Ministro José Coelho é um dos homenageados dessa noite.

Nasci no Crato, no dia 09 de maio de 1958, e vivi grande parte da infância no sítio Burity, em Santana do Cariri. Estudei no Colégio Diocesano do Crato até o 2º ano do 2º grau. Em seguida, viajei para Fortaleza para prestar vestibular para medicina na UFC. A minha presença aqui se deve aos meus pais, Huygens Correia Garcia e Maria Parente Garcia, que sempre acreditaram que a educação é a base de formação de uma família. Com muito esforço, retiraram do plantio da cana de açúcar com produção de rapaduras, em Santana do Cariri, recursos para educar e formar os seus 6 filhos.

Após concluir a Faculdade de Medicina, em 1983, residência de Cirurgia Geral e Mestrado, tornei-me professor em 1994. Atuando na graduação e na assistência médica no Hospital Universitário, atendendo pacientes carentes, comprovei que os portadores de doenças hepáticas crônicas, as cirroses, evoluíam quase sempre para o óbito. O transplante de fígado, único tratamento curativo, não estava disponível em hospitais públicos ou privados. Implantar, no nosso estado, um programa de transplante de fígado, que atendesse a nossa população e a de outros estados das regiões norte e nordeste, virou um objetivo de vida. Após treinamento em centros de referência internacional, retornamos ao Ceará e contando com outros cirurgiões e clínicos, onde destacamos o Dr. João Batista Marinho Vasconcelos e o Professor Manoel Odorico de Moraes, realizamos com sucesso, no dia 18 de maio de 2002, o primeiro transplante de fígado do Ceará, no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Completando 15 anos e 1447 transplantes de fígado realizados no HUWC e no Hospital São Carlos, esse serviço tornou-se referência regional e nacional. Divido essa comenda com a nossa fantástica equipe multidisciplinar, em sobreaviso permanente, durante os 365 dias do ano, com a única finalidade de lutar pela vida. Mais uma vez, o Ceará, como Terra da Luz, dá o exemplo que mesmo com as carências conhecidas por todos nós, podemos fazer diferente.

Preciso agradecer a cumplicidade, dedicação e amor da minha esposa Regina. Sempre ao meu lado, estimulando com críticas construtivas, participa ativamente da minha vida profissional. Às nossas 5 filhas: Denissa, Ticiane, Clarissa, Marília e Leticia, por sempre entenderem a minha ausência em alguns momentos importantes das nossas vidas e pelo amor e união da nossa família. A chegada dos netos Pedro Huygens, João Henrique e Maria Clara foi uma dádiva de Deus, enchendo de graça a nossa casa.

E assim, juntos nesta noite, estamos conscientes que escolhemos o caminho certo e que continuaremos a lutar pelo engrandecimento do nosso estado e do nosso País. O Brasil, com dimensões continentais, rico em recursos naturais, democrático, com uma população de cerca de 210 milhões de habitantes, passa por uma crise institucional, política e de valores éticos. É urgente o aporte de recursos, com gestão transparente, principalmente nas áreas da saúde, educação e segurança. Mas para que esses recursos cheguem, precisamos acabar definitivamente com a corrupção em todos os níveis. É inadmissível constatar que uma unidade de 50 novos leitos no HUWC, que seria destinada aos transplantes e cirurgia digestiva está parada há mais de 3 anos, por falta de recursos para conclusão da obra. Enquanto isso, dezenas de pacientes aguardam por uma cirurgia. Do outro lado, como divulgado, todos os dias, milhões de reais, dinheiro público, sendo desviados para fins escusos. Nós, membros atuantes da sociedade, temos o direito de exigir transparência e honestidade dos nossos políticos. Mas, também, temos o dever de fazer a nossa parte, agindo com ética e cumprindo todas as normas de boa conduta, não tolerando qualquer tipo de desvio. Citando Martin Luther King: “O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”.

A violência está insustentável no nosso país. Coisas simples da vida, como caminhar livremente pelas ruas, acarreta medo à nossa população. A punição aos infratores deve ser ágil e rigorosa, para proteger as pessoas de bem. Mas, a médio e longo prazo, somente educação e melhor distribuição de renda poderão banir essa praga da sociedade. Em 2001, Antônio Gonçalves da Silva, grande poeta cearense, mais conhecido por Patativa do Assaré, recebeu por mérito o troféu Sereia de Ouro. Uma de suas principais composições, A Triste Partida, foi gravada por Luiz Gonzaga em 1964. Como não tenho nenhuma aptidão para o canto, vou falar alguns trechos dessa bela música:

Mas nada de chuva, tá tudo sem jeito...  
Chamando a família começa a dizer ...  
Eu vendo meu burro, meu jegue e o cavalo ...  
Nós vamos a São Paulo viver ou morrer ...  
Por terras alheias nós vamos vagar ...  
Se o nosso destino não for tão mesquinho ...  
Pro mesmo cantinho nós torna a voltar...

Passados mais de 50 anos, vejo, com espanto, várias famílias, com boas situações financeiras e em condições de investir no país, criando riquezas e empregos, deixando o nordeste e até mesmo o sudeste, não pela seca, mas sim pela violência crescente. Portugal, Canadá, Austrália, Espanha e Estados Unidos são os países mais procurados. No início deste mês, participando de um Congresso Internacional em Porto Alegre, conversei com 2 cirurgiões brasileiros com residência fixa e trabalhando em Houston – EUA e em Melbourne – Austrália. Perguntei se estavam felizes, se tinham amigos e se um dia pretendiam voltar. Ambos me responderam de imediato: não queremos passar nossos últimos dias de vida naqueles países! De imediato, lembrei-me de Patativa do Assaré, com seu verso,

Se o nosso destino não for tão mesquinho ...  
Pro mesmo cantinho nós torna a voltar ...

Então aqui é o nosso lugar! A nossa felicidade está na nossa cidade, no nosso estado e no nosso Brasil! Lutemos por isso, em casa, no trabalho, na rua, dando exemplos de humildade, respeito e absoluto cumprimento das leis. Aí, sim, poderemos exigir conduta semelhante de todos.

Precisamos reconhecer os esforços dos nossos atuais dirigentes municipal e estadual, unidos em prol do bem comum. Mais escolas, UPAS, IJF 2 em construção. Mais praças, espaços públicos de lazer e ciclovias, tem deixado Fortaleza bem mais agradável. E nesta semana, como anunciou o Governador: o Ceará, esquina do Atlântico, agora é a porta de entrada da Europa. Com a implantação do HUB envolvendo grandes companhias aéreas, vislumbra-se o surgimento de mais 35 mil empregos diretos e indiretos, um incremento de R\$ 9 bilhões na economia e aumento de 6% no PIB do Estado. Mais desenvolvimento e esperança de um Ceará mais justo com seu povo.

Por fim, agradecemos ao Sistema Verdes Mares e a família Queiroz com um muito obrigado, mas um muito obrigado no 3º nível, o nível mais profundo do Tratado de Gratidão de São Tomás de Aquino, onde significa que nós, agraciados dessa noite com o Sereia de Ouro, ficamos obrigados a continuar contribuindo por um Ceará com educação, segurança e saúde de qualidade, mas também com justiça social.

\*Discurso proferido pelo homenageado Dr. José Huygens Parente Garcia, na 47ª edição do Troféu Sereia de Ouro do Sistema Verdes Mares de Comunicação, realizado no dia 29 de setembro de 2017 em Fortaleza, Ceará.



Dr José Huygens Parente Garcia  
Departamento de Cirurgia  
Universidade Federal do Ceará

**Como citar:**

Garcia JH. O Brasil que desejamos. Rev Med UFC. 2017 set-dez;57(3):6-8.